

Competência é motivo da discórdia

Tanto o Hospital de Base quanto o Sarah Kubitschek afirmaram que o atendimento de Raimundo Nonato Rodrigues não era de suas competências. “O Sarah é um hospital de reabilitação e esse paciente, antes de passar pela fisioterapia, necessita de cuidados de emergência”, alegou Cláudia Liane, assessora de imprensa do hospital. Já o chefe do Serviço de Emergência do Hospital de Base, Wanderley Macedo de Almeida, disse que, depois de 24 horas, o problema de Nonato deixou de ser agudo, passando a um quadro crônico e que, neste caso, o tratamento é da competência do Sarah.

Segundo Macedo, Nonato foi avaliado pelo neurocirurgião, Paulo Angotti, assim que chegou ao Hospital de Base. “O quadro dele não era de emergência de acordo com a avaliação. Se ele corresse risco de vida, com certeza, a equipe médica do hospital onde estava internado,

em São Luiz, não teria autorizado a viagem”, explicou. Macedo disse que o Sarah falhou ao não ter feito uma avaliação do quadro clínico do paciente.

“O Hospital de Base está se omitindo de prestar primeiros socorros e jogando a responsabilidade para o Sarah”, disse Liane. Ela afirmou que o hospital não tem pronto-socorro e, em um mês, já são três casos semelhantes indevidamente encaminhados para o hospital. “Ele está eliminando sangue pela boca e com uma característica desta não poderia ter sido transferido para cá”.

Macedo garante que o Sarah poderia ter atendido o paciente, de imediato, sem problema algum. “Eles têm um centro cirúrgico muito mais equipado que o nosso”, afirmou o médico. Ele explica que atualmente estão internados oito pacientes no HBB e que deveriam estar no Sarah. (RA)